



MAURÍCIO  
WALDMAN

## Pensar & repensar: desafios do lixo eletrônico

Desde as décadas finais do século 20, o lixo eletrônico passou a agigantar-se. Assim, careando destaque paulatino na pauta dos noticiosos, nos últimos anos este resíduo terminou conquistando posição de proa como calamidade global. Basicamente, o alastramento dos refugos eletrônicos foi tonificado pela expansão dos mercados, diminuição do tempo de vida útil dos aparelhos através da obsolescência planejada e pela adoção de novas estratégias de marketing.

É essa fatoração que explica o amplo descarte de eletrônicos. De freezers a batedeiras; de aspiradores de pó a microcomputadores (PC), de geladeiras a celulares; de TVs a liquidificadores. Angariando espaço em todas as lixeiras, o exibicionismo destes detritos nos aterros foi alçado à onipresença.

Mas, o problema dos eletrônicos rejeitados não se atém a estorvos meramente quantitativos. Atente-se que o mais novo sócio dos monturos agrega uma profusão de metais pesados (chumbo, cádmio, bário, mercúrio, arsênio e cromo), metais carcinogênicos (berílio), compostos hexavalentes (geradores de distúrbios genéticos), plásticos (fonte de dioxinas) e ampla coleção de itens de difícil ou nula reciclabilidade.

Para piorar, fração notável de prata, ouro, paládio e cobre – usuais nos eletrônicos – é descartada junto com a aparelhagem fora de uso. Neste quesito, certo é que nos aparelhos a participação de metais que não o cobre reduz-se a frações ínfimas. Mas, se apenas em 2007 foram vendidos no planeta 1,7 bilhão de celulares, então o que se tem são necessariamente perdas de dimensões colossais.

Daí que celulares e PCs consomem 3% do ouro e 13% do paládio global. Já numa conta total, os eletrônicos absorvem 33% do estanho, 50% do antimônio, 79% do índio e 84% do rutênio retirados do subsolo. Estes metais desperdiçados somariam US\$ 45,4 bilhões no patamar dos preços de 2007.

Isso sem contar que a própria rede produtiva inclui severos

passivos ambientais. Só para constar, um chip semicondutor gera restos com peso 100 mil maior do que o componente; um PC de 24 kg (quilos) emprega 1,5 mil litros de água e mais de dez vezes seu peso em matérias primas; fabricar um telefone celular deixa rastro de 75 kg; um micro, atordoantes 1,5 tonelada.

Pois então, debater as sobras eletrônicas no Brasil consta na ordem do dia. Neste sentido, um recorte diz respeito à espantosa magnitude destes lixos. Relatório do Banco Mundial de 2012 destaca o Brasil como um magnífico gerador de eletrosucata.

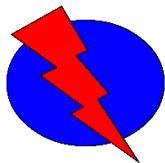
Com uma taxa de 104% de celulares disponíveis (isto é, mais de um por habitante), o Brasil se aproxima da posição de nação problema quanto ao descarte destes aparelhos. É o país emergente que desova a maior tonelagem per capita de geladeiras. Disputa também a liderança no descarte de impressoras e TVs.

Outra contabilidade perturbadora é que por ano, o Brasil desova 96,8 mil toneladas de computadores, volume inferior apenas ao da China. Quanto às impressoras, são outras 17,2 mil toneladas/ano. Também só atrás da China, aliás, país campeão de lixo digital. Mas, per capita, o Brasil segue o primeiro no ranking. Cada brasileiro gera 0,5 kg/ano de e-lixo. Na China, o índice é de 0,23 kg/hab/ano.

Nos países desenvolvidos, a recuperação dos eletrônicos iniciou-se nos anos 1990. Porém, mesmo com a aprovação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, o país ainda patina na destinação do lixo eletrônico. A resistência na implementação da logística reversa, envolvendo atores responsáveis pela disposição final dos eletrônicos, acumula atrasos e protelamentos.

Este conjunto de agravos, suscitando crescentes danos ambientais e problemas de saúde pública, não tem encontrado respostas dignas do desafio a ser enfrentado. Logo, com lixo eletrônico gerado aos borbotões e inexistindo destinação correta dos resíduos, tudo parece conspirar para um cenário povoado das mais duras provas.

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

